



Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico. ISSN: 2446-6778
Nº 1, volume 4, artigo nº 21, Janeiro/Junho 2018
D.O.I: <http://dx.doi.org/10.20951/2446-6778/v4n1a21>

AS CONDIÇÕES DE HABITAÇÃO DA POPULAÇÃO EM UMA COMUNIDADE NA CIDADE DE ITAPERUNA-RJ

Rozileia Silva Leonardo¹

Professora do Curso de Medicina da Uniredentor

Gabriela Soares Diniz Garcia²

Graduando em Medicina da UniRedentor

Liz Martins Lima de Souza³

Graduando em Medicina da UniRedentor

Luiza Amanda Maron Pimenta⁴

Graduando em Medicina da UniRedentor

Marcos André Assef Coelho⁵

Graduando em Medicina da UniRedentor

Mariana Feijó de Oliveira⁶

Graduando em Medicina da UniRedentor

Resumo: Quando se fala em habitação, tem de se levar em conta não só a unidade onde habitamos, mas também os aspectos socioeconômicos como um todo, englobando condições de moradia, lazer, saúde, além dos aspectos de integração daquele ambiente na trama urbana. Saúde é conceituada como resultado do estilo de vida, condições biológicas, bem como o acesso ao lazer, saúde, educação, dentre outros direitos. O relato foi elaborado pelos alunos do 5º período da graduação em Medicina pelo Centro Universitário Redentor, tendo como base as visitas domiciliares realizadas durante o 1º, 2º e 3º períodos de graduação e foi possível analisar as condições das moradias de um determinado bairro da cidade de Itaperuna, localizada no estado do Rio de Janeiro, e chegar à conclusão de que a condição de moradia está diretamente ligada ao processo de saúde e doença.

Palavras-chave: condições habitacionais; processo saúde-doença; determinantes sociais.

¹ Centro Universitário UniRedentor, Itaperuna-RJ, rozileonardo@hotmail.com

² Centro Universitário UniRedentor, Itaperuna-RJ, gabrieladinizgarcia@gmail.com

³ Centro Universitário UniRedentor, Itaperuna-RJ, lizmartins.lss@gmail.com

⁴ Centro Universitário UniRedentor, Itaperuna-RJ, amandamaronpimenta@gmail.com

⁵ Centro Universitário UniRedentor, Itaperuna-RJ, marcosassef19@gmail.com

⁶ Centro Universitário UniRedentor, Itaperuna-RJ, marianafeijo7@gmail.com

Abstract: When talking about housing, we must take into account not only the unit where we live, but also the socioeconomic aspects as a whole, which will encompass conditions of housing, leisure, health, and the integration aspects of that environment in the urban fabric. Health is conceptualized as a result of lifestyle, biological conditions, access to leisure, health, education, among others rights of all. The report was prepared by the 5th graders in Medicine by Centro Universitário Redentor, based on home visits during the 1st, 2nd and 3rd grading periods and it was possible to analyze the housing conditions of a certain neighborhood in the city of Itaperuna, located in the state of Rio de Janeiro, and reach the conclusion that the housing condition is directly linked to the health and disease process.

Keywords: housing conditions; health-disease process; social determinants;

1.INTRODUÇÃO

É preciso considerar que, a realidade brasileira é marcada por profundas desigualdades quando se trata de condições habitacionais e a grande maioria da população sofre com padrões de moradia ruins, interferindo significativamente no processo saúde-doença. A melhoria da qualidade de vida está intimamente ligada a melhores condições de habitação e estas, para serem considerados habitáveis, devem apresentar requisitos mínimos de construção e conservação (ALVES, 2016).

Vale ressaltar que, quando se fala em habitação, leva-se em conta não só a unidade habitacional, mas também os aspectos de integração dessa unidade na trama urbana, além do grau de atendimento a serviços de infraestrutura e equipamento social. Assim, o papel da habitação para a saúde é ainda realçado porque são justamente os mais vulneráveis (doentes, idosos, crianças, inválidos) que lá passam a maior parte do seu tempo (BRASIL,2008).

O conceito de saúde é entendido como resultado do estilo de vida, condições biológicas e acesso aos bens e serviços. Dessa forma, quando um indivíduo ou uma família não possuem um lugar adequado para morar, com adequado saneamento básico, água tratada e encanada, seja nela própria ou entorno, além de formas de conservação adequada da comida, espaços nos dormitórios, ventilação e luz solar, sua saúde pode ser consideravelmente afetada contribuindo para a propagação, por exemplo, de doenças transmissíveis.

Deve-se também, levar em conta a segurança dos indivíduos, como proteção contra incêndios e inundações, choques, queimaduras, quedas, envenenamento por gás, acidentes automobilísticos, além de cuidados com a saúde mental, preservando necessidades que envolvem privacidade, vida familiar, vida comunitária, facilidade de

manutenção e de execução das atividades domésticas, satisfação estética e concordância com os padrões locais (PASTERNAK,2012).

Dessa forma esse assunto é preocupante e envolve a área da saúde, uma vez que devem ser levados em consideração que existem meios para prevenir e amenizar algumas situações. Portanto, o presente artigo tem como objetivo principal descrever, a partir de relatos feitos por estudantes de medicina, as condições de habitação em que vivem a população de uma comunidade na cidade de Itaperuna RJ.

2.RELATO

Os estudantes do 5º período do curso de Medicina oferecido pelo Centro Universitário Redentor realizaram visitas domiciliares durante o primeiro, o segundo e terceiro semestres de sua graduação. Através dessas visitas domiciliares foi possível observar que a realidade das pessoas e suas condições de moradia estão diretamente relacionadas no processo saúde-doença. De forma geral foi observado grande precariedade e condições não condizentes com o que deveria ser assegurado a todos por lei. Segundo Mattos (1995), é por meio da visita domiciliar que o profissional de saúde poderá avaliar as condições socioambientais e habitacionais em que vive o indivíduo (seu paciente) e sua família, bem como realizar a busca ativa, planejar e executar as medidas assistenciais adequadas.

Ao chegar na comunidade a primeira impressão foi de um ambiente onde a grande maioria das pessoas possui uma renda familiar baixa. Nem todas as ruas do bairro possuíam calçamento, sendo boa parte de terra batida. Ao observar as residências nos deparamos com casas simples, algumas aparentavam ter boa estrutura por fora, já outras eram mais precárias, muitas vezes sem revestimento, sem pintura e de telhado comum.

A comunidade apresenta grande quantidade de esgoto a “céu aberto”, desprezado diretamente no rio que abastece a cidade, além do lixo deixado em frente às casas, com deposição inadequada e, por vezes, com as ruas cheias deles. Esse é um grande agravante da saúde pública, visto que a água contaminada vai agir diretamente prejudicando a saúde da comunidade.

Ao conhecer o bairro, chega-se a conclusão de que muitos fatores observados atuam diretamente na saúde das pessoas que vivem naquelas condições e residem nessas casas. Entretanto, vale lembrar que em casas localizadas na região central do bairro visitado, podemos perceber melhores estruturas, com fornecimento de água potável, eletricidade, saneamento básico adequado e, aparentemente, com melhores condições do que as do interior do bairro. Exemplo disso foi uma residência onde

moravam dois idosos com um filho doente mental. A casa apresentava revestimento e pintura adequados, aparentemente limpa, com acessibilidade para o filho doente, o que se mostrava muito diferente da realidade da maioria dos moradores da comunidade.

Dentre as experiências vividas e observadas vale ressaltar uma casa que se encontra a beira de um rio. Nesta simples residência com tijolos e cimento aparente, chão desnivelado e janelas quebradas e empoeiradas, a moradora que nos recebeu, vive com mais 4 pessoas, sendo 2 crianças, em 5 cômodos, sendo um banheiro bem precário, uma sala, uma cozinha e dois pequenos quartos, sendo um deles sem iluminação adequada. A mesma nos relata que seu esgoto é jogado diretamente no rio que fica nos fundos da sua residência, colocando em risco a natureza e o abastecimento de água da população. Essa situação é muito preocupante, pois é visível que a proximidade com o rio pode trazer prejuízos como inundações, deslizamentos, possível presença de roedores e outros animais, além de contaminação com a água que podem afetar a saúde dos moradores que o rodeiam. Seus dois netos possuem problemas respiratórios de repetição que podem ser explicados devido à precária situação socioeconômica e problemas na moradia que foi possível presenciarmos.

Em outra oportunidade fomos até a residência de um idoso, com apenas um cômodo onde entramos e tivemos contato com uma realidade cruel. Nela havia uma cama, um fogão e diversas garrafas pet cheias de cachaça. O mesmo vivia sozinho e passava a maioria do tempo ingerindo bebidas alcoólicas. Possui problemas sérios de saúde, mas negava consulta-se com um médico. Era visível que ele deixava as coisas se acumularem pelo cômodo, pois ao adentrarmos a moradia, foi possível visualizarmos as panelas sujas que indicavam que ele havia acabado de almoçar e a quantidade de poeira era bem nítida. Não tivemos acesso a outros locais da casa, mas somente esse lugar já nos deixou bastante preocupados. Nesta residência não havia revestimento, era uma casa apenas de tijolos, não nos recordamos se havia eletricidade, mas o saneamento básico era muito precário.

Outra situação que nos chamou a atenção foi uma residência totalmente precária, chão de cimento frio, sem janelas garantindo uma boa circulação de ar e claridade ao ambiente. A casa possui rede de esgoto, mas os moradores fazem uso de água de mina da região. No chão da moradia foi notada comida espalhada para os gatos e cachorros se alimentarem, o que pode atrair roedores e outros animais que são reservatórios naturais de doenças. Além disso, foi descrito um cheiro muito forte de urina na residência, o que pode prejudicar a qualidade de vida das pessoas que ali residem.

São muitos os exemplos de pessoas vivendo em situação precária, como foi percebida em uma visita a residência de uma idosa com uma perna amputada devido a complicações do Diabetes. A senhora reside sozinha, em uma casa com construção inacabada. Do lado de fora existiam materiais de construção e por dentro, onde tivemos acesso, havia forte cheiro de urina, com condições de higiene precárias. Podemos notar que ela apresentava incontinência urinária e não possuía nenhum cuidador, o que dificultava que ela realizasse a limpeza da casa e sua própria higiene pessoal, afetando assim sua qualidade de vida.

Outra questão importante vivenciada por nós foi uma visita à casa da irmã da senhora descrita anteriormente. Nessa residência, a senhora vivia com o marido e ela também apresentava amputação da perna pelo mesmo motivo da irmã, nos mostrando que os problemas de saúde vivenciados por eles, muitas vezes se repetem, bem como a estrutura das moradias. A casa não apresentava revestimento e nela havia um pequeno mercado na parte de baixo. A família residia na parte de cima da casa, sem acessibilidade adequada para a senhora cadeirante que ali vivia, prejudicando sua interação com as pessoas e sua autonomia.

Foram diversas as visitas domiciliares realizadas durante os dois primeiros anos do curso de Medicina, sendo possível conhecer a realidade de muitos pacientes e de forma integral à medida que entrávamos em suas casas. Desta forma, aprendemos a importância que o meio exerce sobre a saúde do indivíduo.

3.DISSCUSSÃO

Os problemas de saúde pública em uma população estão intimamente ligados à evolução das condições ambientais, em particular no que se refere à adequação das moradias e do saneamento do meio.

O direito à saúde praticamente se confunde com o direito à vida. Ter saúde exige alimentação adequada, condições de trabalhos saudáveis, moradia digna, saneamento básico eficiente, meio ambiente protegido e bem conservado, possibilidade de lazer e informação (ALMEIDA,2013). Esse conjunto de fatores estão relacionados com a posição social do indivíduo, ou seja, quanto mais baixa a posição social, maior a exposição a riscos para a saúde e são considerados pelo Ministério da Saúde como “Determinantes Sociais de Saúde” e dentro desse conceito está a condição de moradia digna e adequada, que é direito de todo cidadão, no entanto não é essa a realidade observada no cenário brasileiro.

É preciso considerar que um importante movimento foi iniciado em 2006 no Brasil, com a constituição da Comissão Nacional sobre Determinantes Sociais da

Saúde (CNDSS), que tinha como objetivo principal identificar as causas sociais das iniquidades em saúde no Brasil. O relatório final desta comissão publicado em 2008, por meio de vários estudos, aponta que os determinantes sociais estão vinculados aos comportamentos individuais, às condições de vida e trabalho, bem como relacionados à macroestrutura econômica, social e cultural, com íntima relação entre eles (CNDSS, 2008), e que esses fatores interferem no processo saúde-doença de um indivíduo e de uma população no geral.

Algumas características do domicílio são importantes indicadores das condições socioeconômicas da população e importantes determinantes e marcadores de sua condição de saúde (BRASIL, 2008). A moradia constitui uma necessidade básica para qualquer pessoa, a qual vai além do domínio meramente econômico, a habitação deve apresentar condições mínimas que contribuam para saúde e bem-estar de seus membros e para dignidade humana (MAGALHÃES, 2013). Diante disso podem-se relacionar fatores como água, esgoto, saneamento básico, sanitários, vetores, tanto na unidade como no entorno, conservação da comida, espaços nos dormitórios, ventilação e falta de luz solar como fontes de possíveis doenças. Segundo Pasternak 2016, as más condições da casa, sobretudo quando acompanhadas de má nutrição e falta de higiene, predispõem às infecções respiratórias. Já a deficiência de infraestrutura, onde a coleta de lixo e o saneamento básico são insuficientes, irão constituir o hábitat ideal para mosquito *Aedes aegypti*, favorecendo a dengue, por exemplo.

Dessa forma abordagens e intervenções nos ambientes domiciliares através da utilização de estratégias e iniciativas capazes de operacionalizar sua interação por meio da elaboração de políticas públicas saudáveis, que exigem a ação intersetorial e de uma nova institucionalidade social, tornaram um importante meio de combate a doenças, contribuindo, assim, para a melhoria do padrão de vida dessa população. (COHEN,2016)

Conforme Soares e colaboradores (2002), ações para a melhoria dos sistemas de água e de esgoto apresentam maiores efeitos, no longo prazo, sobre a saúde das pessoas do que aqueles provenientes de intervenções médicas. Ou seja, a intervenção nos determinantes sociais, com auxílio da saúde básica e a busca ativa das unidades básicas de saúde - através das visitas domiciliares - é de suma importância para estabelecer, prevenir e promover saúde nas comunidades.

O papel da habitação para a saúde é ainda realçado porque são justamente os mais vulneráveis (doentes, idosos, crianças, inválidos) que lá passam a maior parte do seu tempo. O que se propõe então é incentivar a Promoção da Saúde, enquanto

estratégia que ultrapassa o setor da saúde, contemplando as questões ambientais e habitacionais, dentro dos determinantes sociais da saúde e da qualidade de vida.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das considerações descritas no presente artigo podemos concluir que o processo de saúde envolve além de doenças, fatores socioeconômicos e ambientais. Um fator muito determinante é a moradia, porque ela é o local onde o indivíduo passa a maior parte do seu tempo, afetando diretamente na saúde do morador que ali reside.

As condições de moradia, que envolve saneamento básico, constituição da residência e outros fatores deveriam ser adequadas para todos os cidadãos, segundo a Constituição brasileira. Entretanto, o que foi visto na comunidade visitada foi uma realidade diferente da descrita, onde era visível a falta de estrutura e saneamento que evidentemente afetam a saúde dos moradores daquela região.

5. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, NEMÉSIO DARIO. A saúde no Brasil, impasses e desafios enfrentados pelo Sistema Único de Saúde: SUS. *Revista Psicologia e Saúde*, v. 5, n. 1, p. 01-09, 2013.

ALVES, JOSÉ EUSTÁQUIO DINIZ; CAVENAGHI, SUZANA. Déficit habitacional, famílias conviventes e condições de moradia. *Séries Demográficas*, v. 3, p. 257-286, 2016.

ARANHA, SYLVIA CAROLINA, et al .Condições Ambientais Como Fator de risco para doenças em Comunidade carente na Zona Sul de São Paulo. *Revista APS*, v.9, n.1, p. 20-28, jan./jun. 2006

BRASIL. Ministério da Saúde. Pesquisa nacional de demografia e saúde da criança e da mulher – PNDS 2006. Brasília, 2008.

COHEN, SIMONE CYNAMON, et al .Habituação saudável no Programa Saúde da Família (PSF): uma estratégia para as políticas públicas de saúde e ambiente. *Ciência & Saúde Coletiva*, 9(3):807-813, 200, jul.2004.

COMISSÃO NACIONAL SOBRE DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE. As causas sociais das iniquidades em saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008.

MAGALHÃES, KELLY ALVES et al. A habitação como determinante social da saúde: percepções e condições de vida de famílias cadastradas no programa Bolsa Família. *Saúde e Sociedade*, v. 22, n. 1, p. 57-72, 2013.

MATTOS TM. Visita domiciliar. In: Kaompson R; Santos MCH dos; Mattos TM de *Enfermagem comunitária*. São Paulo: EPU; 1995. p.35-38.

PASTERNAK, SUZANA. Habitação e saúde. *Estudos Avançados*, v. 30, n. 86, p. 51-66, 2016.

SOARES, S. R. A.; BERNARDES, R. S.; NETTO, O. M. C. Relações entre saneamento, saúde pública e meio ambiente: elementos para formulação de um modelo de planejamento em saneamento. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 6, p. 1713-1724, 2002.